

4-25
OUT

SONS DE 2025 OUTONO

FESTIVAL DE MÚSICA DE ALMADA

*Sons do abismo,
ecos de esperança*



mpmp

Património
Musical Vivo

ANTENA 2

CMA
CÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA

SONS DE OUTONO 2025

FESTIVAL DE MÚSICA DE ALMADA

Igreja da N. Sra. do Bom Sucesso • Igreja Matriz Nª Sra. da Piedade
Igreja da Misericórdia de Almada • Seminário S. Paulo, Almada

Sons de Outono – Festival de Música de Almada Sons do Abismo, Ecos de Esperança

Quatro concertos. Quatro paisagens. Uma viagem só.

A 16ª edição do **Ciclo de Concertos Sons de Outono** percorre o que de mais profundamente humano a música pode conter. **Sons do abismo** surgem nos momentos de dor, nas violências que atravessam séculos, nos silêncios pesados da história.

Mas **ecos de esperança** surgem na amizade que se ergue como resistência, na coragem de quem cria mesmo em silêncio, privado de liberdade, com a sombra da morte à espreita a cada instante. São notas lançadas como garrafas ao mar, desafiando a crueldade com beleza. Porque a música tem esse poder raro: transformar sofrimento em gesto de humanidade, transformar o abismo em caminho.

De Mozart e os seus contemporâneos, onde cada acorde parece desenhar a amizade como uma forma de resiliência, seguimos para o diálogo inesperado entre Bach e Carlos Paredes, dois mundos afastados no tempo, mas unidos pela liberdade de inventar. Depois, o sopro feminino de compositoras que desafiaram o esquecimento: mulheres que, tantas vezes silenciadas na criação e na vida, encontraram na música não apenas refúgio, mas metáfora e afirmação.

Hoje, quando o mundo conhece retrocessos perigosos nas conquistas das mulheres, as suas obras soam

ainda mais urgentes – lembrando-nos que cada melodia é também um ato de resistência. E, por fim, as memórias pungentes dos compositores que, no meio da guerra e da perseguição, escreveram não apenas música, mas verdadeiros testemunhos de vida. Quatro concertos, quatro paisagens distintas – todas elas janelas abertas entre passado e futuro, entre a memória da dor e o desejo de esperança.

E há outro detalhe essencial: todos os concertos acontecem em igrejas de Almada – lugares onde a acústica encontra a pedra, onde a luz entra de lado e a história respira devagar. Património vivo do concelho, que guarda em si tanto silêncio quanto memória. Caminhar até estas igrejas, sentir a proximidade do Tejo, entrar no espaço e deixar-se envolver pelo som é já parte da experiência. É música, mas também território, identidade, comunidade.

O Sons de Outono é uma iniciativa da Câmara Municipal de Almada, feita para quem vive aqui e para quem quiser juntar-se — todos são bem-vindos. Um festival simples, no melhor sentido: sem ostentação, sem distâncias. Um ciclo pensado com cuidado, para que cada pessoa encontre o seu lugar.

Se já veio, sabe — e regresse.

Se nunca veio, que este seja o ano.

A música não é só para entendidos.

É para quem sente.

E Almada sente.



FICHA TÉCNICA

Direção Artística, Técnica e Textos
DHArtes Produções

Entidade Organizadora
Câmara Municipal de Almada

PROGRAMA

4 OUT 21H

“Mozart e os seus Amigos” Na sala com os Mestre Vienenses

Igreja da N. Sra. do Bom Sucesso,
Cacilhas

Nuno Inácio, *flauta*

José Pereira, Tomás Soares, *violinos*

Joana Cipriano, *viola*

Sofia Gomes, *violoncelo*

11 OUT 21H

“Entre Bach e Carlos Paredes” Pontes invisíveis

Igreja da Misericórdia
de Almada

André Gaio Pereira,
violino e conceção do projeto

18 OUT 21H

“Eterno Feminino” o sopro que desperta vozes esquecidas

Igreja Matriz Nª Sra.
da Piedade, Cova da Piedade

Sónia Pais, *flauta*

Luis Auñon Perez, *oboé*

Jorge Camacho, *clarinete*

Lurdes Carneiro, *fagote*

Daniel Canas, *trompa*

25 OUT 21H

“80 Anos do Fim da Segunda Guerra Mundial” música de um outro mundo

Seminário S. Paulo, Almada

Quarteto Mitera

Alexis Hatch, Anna Paliwoda, *violinos*

Isabel Pereira, *viola*

Raquel Reis, *violoncelo*

4 OUT 21H

“Mozart e os seus Amigos” Na sala com os Mestre Vienenses

Igreja da N. Sra. do Bom Sucesso,
Cacilhas

Nuno Inácio, *flauta*

José Pereira, **Tomás Soares**, *violinos*

Joana Cipriano, *viola*

Sofia Gomes, *violoncelo*

Começamos com Mozart – o nome que todos reconhecem – e com os músicos que partilharam o tempo com ele. Haydn, Vanhal, Dittersdorf, Salieri, Almeida Mota.

Aqui, a música é uma conversa entre mestres. Uma celebração da amizade feita de sons. Salieri, que a história recente transformou num rival, era, na verdade, alguém profundamente respeitado – por Mozart e por tantos outros. Este concerto devolve esse gesto: o da admiração mútua.

E a presença de Almeida Mota recorda-nos que, no mesmo tempo de Mozart, também se escrevia música em português.

Programa

Joseph Haydn (1732–1809)

Allegro com Spirito do Quarteto de cordas
Op.76, Nº6 em Si Bemol Maior, Hob. III:78

Karl Ditters von Dittersdorf (1739–1799)

Moderato do Quarteto de cordas Nº4
em Lá Maior, K.196

Johann Baptist Vanhal (1732–1809)

Adagio do Quarteto de cordas em Fá Maior
Op. 33, Nº3

W. A. Mozart

Allegro da Pequena Serenata Noturna
para cordas em Sol Maior, K. 525

João Pedro de Almeida Mota (1744–1817)

Allegro do Quarteto de Cordas em Dó Maior,
Op.5, Nº1

Antonio Salieri (1750–1825)

Variações sobre “La Folia”

Wolfgang Amadeus Mozart (1756–1791)

Quarteto com flauta e cordas em Ré Maior,
K. 285

Allegro

Adagio

Rondeau

11 OUT 21H

“Entre Bach e Carlos Paredes” Pontes invisíveis

Igreja da Misericórdia
de Almada

André Gaio Pereira,
violino e conceção do projeto

Há encontros que nunca aconteceram – mas que
podiam ter acontecido.

Bach e Paredes, separados por séculos e mun-
dos, encontram-se aqui no mesmo violino. Não
para se desafiarem, mas para caminharem lado
a lado.

Este concerto é uma ponte – feita de espanto, res-
peito e imaginação. Um tributo ao génio de Pare-
des, no ano em que se celebra o seu centenário.

Programa

**Carlos Paredes (1925–2004), arr. André Gaio
Pereira & Johann Sebastian Bach (1685–1750)**

1. *Partita N.º3 em Mi Maior, BWV 1006: Prelúdio*
2. *Dança dos Montanheses*
3. *Sonata N.º2 em Lá Menor, BWV 1003: Allegro*
4. *Canto de Embalar*
5. *Partita N.º1 em Si Menor, BWV 1002: Double*
6. *Movimento Perpétuo*
7. *Sonata N.º1 em Sol Menor, BWV 1001: Fuga*
8. *Verdes Anos*
9. *Fantoche*
10. *Partita N.º2 em Lá Menor, BWV 1004: Courante*
11. *António Marinheiro*
12. *Sonata N.º2 em Lá Menor, BWV 1003: Andante*
13. *Porto Santo*
14. *Sonata N.º1 em Sol Menor, BWV 1001: Siciliana*
15. *Canção de Alcipe*
16. *Sonata N.º3 em Dó Maior: Largo*
17. *Canto do Rio*
18. *Divertimento*

18 OUT 21H

“Eterno Feminino” o sopro que desperta vozes esquecidas

Igreja Matriz N^a Sra.
da Piedade, Cova da Piedade

Sónia Pais, *flauta*

Luis Auñon Perez, *oboé*

Jorge Camacho, *clarinete*

Lurdes Carneiro, *fagote*

Daniel Canas, *trompa*

Neste concerto ouvimos música escrita por compositoras. Todas elas dos séculos XIX ao XXI.

E todas com algo em comum: durante demasiado tempo, as suas vozes ficaram por dizer. Não por falta de talento — mas porque havia sempre um lugar mais reservado para elas. Este momento é uma homenagem — mas é também um começo.

Um sopro de justiça.

Uma sala onde se abre espaço. E talvez se sinta isso, no corpo ou no coração, quando elas finalmente são ouvidas.

Programa

Maria de Lurdes Martins (1926–2009)

Sonatina para Quinteto de Sopros

Vivo

Calmo

Scherzo

Elaine Fine (1959)

Quinteto de Sopros N.º2, Os Quatro Ventos

Zéfiro, O Vento do Oeste

Sweet and gentle

O Vento de Este

Agitato

O Vento do Sul

Allegro

O Vento do Norte

Allegro moderato

Hedwige Chrétien (1859–1944)

Quinteto de Sopros

Andante

Allegro com moto

Vivian Fine (1913–2000)

Dancing Winds para Quinteto de Sopros

Andante molto

Allegro

Andante molto

Energico

Amy Beach (1867–1944)

Pastorale para Quinteto de Sopros

Anne Vitorino d’Almeida (1978)

Suite Pitoresca para Quinteto de Sopros, Op.103

Moderato

Andantino

Lento

Vivace

Tempo di Valsa

Adagietto

Agitato

25 OUT 21H

“80 Anos do Fim da Segunda Guerra Mundial” música de um outro mundo

Seminário S. Paulo, Almada

Quarteto Mitera

Alexis Hatch, Anna Paliwoda, violinos

Isabel Pereira, viola

Raquel Reis, violoncelo

Passaram oitenta anos desde o fim da guerra. Mas ainda hoje há músicas que nos lembram o que não pode ser esquecido.

Ullmann escreveu num campo de concentração. Laks sobreviveu. Shostakovich compôs com a dor da história a atravessá-lo.

As suas obras não nos contam tudo, mas contam o essencial.

Ouvi-las é um gesto de escuta. Um silêncio cheio de sentido.

Talvez uma forma de perguntar: será que aprendemos mesmo?

Programa

Viktor Ullman

(1898 em Teschen – 1944 em Auschwitz)

Quarteto de Cordas Nº3, Op.46

Peça composta em 1943, no Campo de Concentração de Theresienstadt

Allegro moderato – Presto – Largo

Rondo – Finale. Allegro vivace e rítmico – Poco largamente

Szymon Laks (1901–1983)

Quarteto de Cordas Nº3, Sobre Temas Populares Polacos

Allegro quasi presto

Poco lento, sostenuto

Vivace non troppo

Allegro moderato, giusto

Dmitri Shostakovich (1906–1975)

Quarteto de Cordas Nº8 em Dó Menor, Op.110

Largo

Allegro molto

Allegretto

Largo

Largo

BIOGRAFIAS

DIA 4 OUT

“MOZART E OS SEUS AMIGOS” NA SALA COM OS MESTRE VIENENSES



NUNO INÁCIO

É 1º Flautista da Orquestra Metropolitana de Lisboa, docente na Escola Superior de Música de Lisboa e Academia Nacional Superior de Orquestra. Considerado uma das referências incontornáveis da Flauta em Portugal, estatuto que tem vindo a ser afirmado pela presença em Convenções Internacionais. Atuou como solista com a Orquestra Gulbenkian, Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa. Dos vários prémios obtidos, destacam-se o 1º Prémio no Concurso Internacional de L'U.F.A.M., em Paris; o 1º Prémio e Distinção de Jovem Músico do Ano no PJM da RDP/antena2. Tem 3 cd's gravados onde é solista em Concertos com orquestra e o mais recente, com flauta e piano. Atua regularmente com Moscow Piano Quartet, Ensemble D'Arcos e Ensemble Mediterran. Colaborou

com as Revistas PAN (UK), DaCapo (Portugal) e Muramatsu (Japão).



JOSÉ PEREIRA

Iniciou os seus estudos musicais na Banda Musical Lanhelense. Mais tarde estudou na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo com Armando Gonzalez e na Academia Nacional Superior de Orquestra com Aníbal Lima.

Em 2003 recebeu o 2º Prémio e em 2004 o 1º Prémio em violino – nível superior no “Prémio Jovens Músicos da RDP – Antena 2”. Trabalhou com inúmeros maestros e orquestras, nacionais e internacionais, com os quais participou em diversas digressões e gravações.

Atualmente, José Pereira é 2º Concertino na Orquestra Metropolitana de Lisboa, professor de violino na Academia Nacional Superior de Orquestra, e concertino convidado em várias orquestras nacionais e internacionais.



TOMÁS SOARES

Nascido em Lisboa, iniciou os estudos de violino aos sete anos. Estudou com Aníbal Lima na ANSO e mais tarde com Alissa Margulis no Conservatório Real de Antuérpia. Desde 2019, prossegue um segundo mestrado na Folkwang Universität der Künste. Dedica-se intensamente à música de câmara, colaborando com músicos como Andrey Baranov, Ophélie Gaillard e Quarteto de Matosinhos. Fundou o Quarteto Tejo em 2018, grupo premiado e com presença em grandes salas como a Philharmonie de Paris e Concertgebouw. O seu primeiro CD, dedicado à música portuguesa, foi lançado pela Decurio. Tomás colabora ainda com agrupamentos como O/Modernt, Folkwang Kammerorchester e Orquestra de Câmara de Colónia. Foi concertino convidado da Orquestra Sem Fronteiras e, desde setembro de 2024, é Coordenador Assistente dos segundos violinos na Orquestra Sinfónica Portuguesa.



JOANA CRIPRIANO

Iniciou os estudos no Conservatório Regional de Castelo Branco com António Ramos, concluindo em 2004 o Curso de Instrumento na Escola Profissional de Artes da Beira Interior. Licenciou-se em Violino na Escola Superior de Música de Lisboa na classe de António Anjos, e em música de câmara com Irene Lima e Olga Prats, concluindo em 2013 os mestrados em performance e pedagogia com António Anjos e Alexandra Mendes. Nesse período estudou também na Lithuanian Academy of Music and Theatre com Martynas Svegza von Bekker através do programa Erasmus.

Foi laureada em concursos como o “Júlio Cardona” (menção honrosa) e o Prémio Jovens Músicos, obtendo o 1.º (2007) e 2.º (2006) lugar em música de câmara. Frequentou masterclasses com Serguei Arantounian, Gerardo Ribeiro, Angel Sanpedro, Jan Talich, Rainer

Schimdt, Itamar Golan, Quarteto Artis, Borodin e Talich.

Apresentou-se em países como Lituânia, Bélgica, Itália, Áustria, Espanha, França, Alemanha, Luxemburgo, Moçambique, África do Sul, Cabo Verde e Palestina, em festivais como Pablo Casals (Prades) e Été Mosan (Bruxelas). Colaborou com a Orquestra Gulbenkian, Ensemble 20/21, OrchestreUtopica, Remix Ensemble e Sinfónica Portuguesa.

Paralelamente estudou viola d’arco com António Oliveira e Silva, Pedro Muñoz, Ana Bela Chaves e Pedro Meireles. É membro fundador do Quarteto ArtZen, premiado no Jovens Músicos, e da Camerata Alma Mater. Desde 2017 é chefe de naipe da Orquestra Metropolitana de Lisboa e leciona no Conservatório Nacional.

SOFIA GOMES

Iniciou os estudos musicais aos 9 anos no Centro de Cultura Musical, em piano, prosseguindo violoncelo na Artave com Jan Pipal e António Ferreira. Frequentou masterclasses com Paulo Gaio Lima, Daniel Müller Schott, Wolfgang Boettcher, Dmitri Ferschtman, entre outros.

Integra regularmente orquestras da área de Lisboa, como a Orquestra Sinfónica Portuguesa, Metropolitana, OCP, POP e Sinfonietta de Lisboa.

Em 2011 participou na curta-metragem Antes Morto do que Vivo e, em 2023, na peça Noite de Reis de

Shakespeare, encenada por Ricardo Neves-Neves no Teatro Trindade. Atuou em palcos como CCB, Meo Arena, Coliseus de Lisboa e Porto, Teatro São Carlos, Tivoli, São Luiz e Trindade. Concluiu o Mestrado em Pedagogia do Violoncelo na ANSO/ Universidade Lusíada em 2015. Entre 2022 e 2025 orientou orquestras de violoncelos no PortoCello Festival e no Festival Paulo Gaio Lima. Recentemente colaborou com o Quarteto Chiado numa digressão a Goa, Índia, dedicada aos 500 anos de Camões, com arranjos de Filipe Raposo.



BIOGRAFIAS

DIA 11 OUT

“ENTRE BACH E CARLOS PAREDES” PONTES INVISÍVEIS



ANDRÉ GAIO PEREIRA

Vê a música como um passaporte para o mundo, um fio invisível que liga culturas, pessoas e histórias. Formado com distinção pela Royal Academy of Music em Londres, estudou com mestres como Maxim Vengerov, Gyorgy Pauk e Levon Chilingirian. Foi nomeado Jovem Música do Ano em 2017 e tem-se apresentado como solista com orquestras como a Gulbenkian, Clássica do Sul e Orquestra das Beiras. Colaborou como concertino convidado e chefe de naipe com a London Symphony Orchestra, Royal Danish Orchestra, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra XXI. Fundou e liderou o Quarteto Tejo, com quem venceu o Prémio Jovens Músicos, gravou um CD e atuou em festivais como a Biennale de Paris e a String Quartet Biennale Amsterdam. Tocou em salas como a Wigmore

Hall, Suntory Hall e Carnegie Hall. Com o Guitolão Trio, gravou outro CD dedicado a sonoridades do mundo. Publicou também o livro de poesia Existência. Fora do palco, é provável encontrá-lo a cozinhar ao som de um LP de jazz, a ler sobre economia ou a correr atrás do seu filho bebé.

DIA 18 OUT

“ETERNO FEMININO” O SOPRO QUE DESPERTA VOZES ESQUECIDAS



SÓNIA PAIS

Nascida em 1998, é flautista solo co-principal da Orquestra Gulbenkian. Paralelamente encontra-se a prosseguir os estudos na Hochschule für Musik und Theater München, na classe de Andrea Lieberknecht. Ao longo do seu percurso tem vindo a colaborar como convidada com a Staatsoper Stuttgart, Orchester des Staatstheaters am Gärtnerplatz (contrato temporário), Augsburger Philharmoniker, Dresdner Philharmonie, Orquestra do Teatro Mariinsky, Orquestra Clássica de Espinho e integrou ainda orques-

tras como a Junge Deutsche Philharmonie, Gustav Mahler Academy, Tchaikovsky International Youth Orchestra Ekatarinburg, Orquestra de Jovens de la Sinfonica de Galicia. Foi academista da Mendelssohn-Orchesterakademie (Gewandhausorchester zu Leipzig, temporada 21/22). Paralelamente à sua carreira orquestral, dedica-se também a projetos de música de câmara bem como concertos como solista, tendo-se apresentado a solo com a Orquestra Gulbenkian (2025 e 2023), Orquestra Clássica da Madeira (2024), entre outras. Foi uma das artistas convidadas para a 11ª Edição do Festival Internacional de Música de Marvão. É professora de flauta transversal na Escola de Música do Colégio Moderno.

LUIS AUÑÓN PÉREZ

Estudou oboé no Conservatório Superior de Música “Joaquín Rodrigo” de Valência (Espanha), a sua cidade natal, onde obteve o “Premio Extraordinario Final de Carrera”. Posteriormente recebe aulas magistrais de oboístas como J. Gayot, M. Bourgue, S. Schilli ou D. Wollenweber. Durante o seu percurso como estudante integrou a Orquestra de Jovens de Valencia, a Orquestra Nacional da Juventude de Espanha e a Orquestra Mundial da Juventude. Tem colaborado regularmente com formações como a Orquestra de



Estremadura, Orquestra Nacional de Espanha ou Orquestra das Palmas de Gran Canaria.

Neste âmbito tem trabalhado com diretores como Nicóla Luisotti, Pablo Heras-Casado ou Giandrea Nosedà. Em 2015 ganha o Concurso Nacional de Oboé da Espanha. No ano 2013 ocupou o lugar de Solista B na Orquestra Metropolitana de Lisboa, e, desde 2016, é Solista A da Orquestra Sinfónica Portuguesa, sob a direção do Maestro António Pirolli.

JORGE CAMACHO

Natural de Lisboa, é clarinetista solista da Orquestra Metropolitana de Lisboa, maestro da Orquestra Geração Municipal de Lisboa e consultor da Câmara Municipal de Loures. Foi maestro convidado da Orquestra Clássica do Sul, maestro assistente de Jean Sebastien Berreau e Pedro Amaral na Orquestra Metropolitana de Lisboa. Lecionou em escolas como a Academia Nacional Super-



rior de Orquestra, Universidade de Évora, E. M. Conservatório Nacional, entre outras. Foi diretor pedagógico do Conservatório de Música de Almada. É licenciado pela ANSO com 19 valores nas classes dos professores Nuno Silva e Etienne Lamaison. Frequentou masterclasses com destacados clarinetistas internacionais. Venceu o Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas (1999). Atuou a solo com várias orquestras como a Orquestra Metropolitana de Lisboa e Orquestra Filarmonia das Beiras, e foi convidado para tocar em congressos internacionais. Foi clarinetista principal da Banda da Armada entre 1996 e 2006.

LURDES CARNEIRO

Nascida em V. N. de Famalicão, iniciou os estudos de fagote com o

Prof. Robert Glassburner, na Escola Profissional Artística do Vale do Ave – ARTAVE. Em 2003 licenciou-se na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto na classe do Prof. Hugues Kesteman. No âmbito do Programa de Intercâmbio ERASMUS, teve a oportunidade de trabalhar com o Prof. Gunter Pfinzenmaier na Staatliche Hochschule für Musik – Karlsruhe. Participou no XII Curso Internacional de Música Antiga organizado pela Academia de Música Antiga de Lisboa em abril de 1998. Em 2000, foi membro da Escola de Verão da Orquestra de Jovens da União Europeia, onde trabalhou com Eckart Hübner, Lutz Köhler, Vladimir Ashkenazy, Yakov Kreisberg e Christopher Adey. Foi premiada no Prémio Jovens Músicos em 2003, com o 2º prémio em Fagote – Nível Superior.



Lecionou na Escola Profissional Artística do Vale do Ave – Artave, entre 2009 e 2017. Membro da Banda

BIOGRAFIAS

Sinfónica Portuguesa entre 2009 e 2017, participou na gravação de vários CDs e teve oportunidade de estreiar em Portugal o Concerto para Fagote e Ensemble “Avatar” do compositor americano Dana Wilson, em 2016. Em março de 2017 ingressou na Orquestra Metropolitana de Lisboa como Fagote – Solista B, e desde janeiro de 2018, assume o lugar de Solista A. É Mestre em Ensino da Música pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. No corrente ano letivo, encontra-se a estudar fagote barroco na classe do prof. Alberto Grazi no Conservatório de Música Giuseppe Verdi de Milão.

DANIEL CANAS

Solista A e chefe de naipe da Orquestra Metropolitana de Lisboa, anteriormente co-Principal da Orquestra Filarmónica de Jalisco, no México. Participou em várias digressões tendo tocado em salas emblemáticas como a Konzerthaus Berlin, Vienna Konzerthaus, San Francisco



Symphony, Gewandhaus Leipzig e Berliner Philharmonie. Colaborou com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Gulbenkian, Remix Ensemble, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra Filarmónica Portuguesa, Philharmonisches Kammerorchester Berlin, entre outras. Daniel é membro fundador dos Oporto Horn Quartet e do Quartzo Ensemble.

É licenciado e mestre pela ESMAE – Porto, nas classes dos professores Abel Pereira e Bohdan Sebestik.

DIA 25 OUT
“80 ANOS DO FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL”
MÚSICA DE UM OUTRO MUNDO



ALEXIS HATCH

Nascida em Los Angeles, Alexis Hatch iniciou-se no violino aos três

anos com o seu pai, Peter Hatch. Estudou com Zakhar Bron na Escuela Superior de Música Reina Sofía, em Madrid, e com Glenn Dicterow na University of Southern California, em Los Angeles. Aos dez anos estreou-se como solista com a Orquestra Sinfónica de Alicante e, desde então, apresentou-se em várias salas e orquestras de prestígio em Espanha, incluindo a Orquestra de Valencia e o Auditorio Nacional de Madrid. Foi vencedora do Concurso Internacional de Violino Valencia CullerArts em 2022 e convidada para o seu recital de estreia no Palau de la Música de Barcelona em 2023. É artista fundadora do Festival Internacional de Música Clásica de Villanueva de los Infantes e integra o “Dúo Amadeus” com o pianista Emin Kiourkitchian, laureado no Concurso Internacional de Música de Cámara Antón García Abril. Desde 2023, exerce a função de concertino da Orquestra Sinfónica Portuguesa, em Lisboa.

ANNA PALIWODA

Nasceu em Katowice, em 1992 e iniciou os seus estudos musicais aos 7 anos. Formou-se na Escola de Música Reina Sofía, na classe de violino do professor Marco Rizzi e na classe de viola da professora Diemut Poppen. Foi premiada na categoria de violino em vários concursos. Foi membro da Orquestra Sinfónica Freixenet,



dirigida por Víctor Pablo Pérez, Zubin Mehta, Pablo Heras-Casado, Stefan Lano; Orquestra de Câmara Freixenet, dirigida por András Schiff y Eldar Nebolsin; Camerata Viesgo, dirigida por Gordan Nikolic e Peter Eötvös. Foi também membro do Cuarteto Mendelssohn de BP e do Cuarteto Óscar Esplá de Asisa. Participou no Festival Cantabile, apresentando-se em concertos de música de câmara ao lado de solistas como Diemut Poppen, Ivan Monighetti e Christel Lee. Desde 2018, vive em Lisboa onde desempenha as funções de chefe de naipe dos segundos violinos na Orquestra Gulbenkian. Em 2019, ganhou o primeiro prémio no Concurso de Interpretação do Estoril. Apresentou-se como solista com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Gulbenkian e a Orquestra Filarmonia Das Beiras, tocou também em recital na Sala Suggia da Casa da Música no Porto, no Centro Botín em Santander, no Museu Gulbenkian e em vários concertos Antena 2.



ISABEL PEREIRA

Violetista premiada nacional e internacionalmente, destaca-se como freelancer em Portugal e no Reino Unido. Liderou as violas da Royal Liverpool Philharmonic, Bournemouth Symphony, Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra XXI, Orquestra Filarmónica Portuguesa e Orquestra Sinfónica Portuguesa, da qual é membro. Colaborou regularmente com a Royal Opera House, Philharmonia, Royal Philharmonic Orchestra, London Sinfonietta, Remix Ensemble e entre 2009-2020 foi convidada da London Philharmonic Orchestra, atuando nas principais salas e festivais mundiais. Em paralelo, apresenta-se a solo e em música de câmara, nomeadamente com o duo Tessitori, cujo álbum de estreia mereceu elogios da crítica internacional. Participou em festivais como o “Brahms & Friends”, “Lionel Tertis Viola Festival” e “Berio Festival – Omaggio”, destacando-se pela interpretação da Sequenza VI de Berio. Vencedora do 1º Prémio no PJM em 2000, licenciada e pós-graduada com distinção pela Royal Academy of Music, onde recebeu um diploma de excelência “Dip-Ram”, o prémio Hilda Wyme e bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian.

RAQUEL REIS

Estudou violoncelo com Isabel Boiça no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian e concluiu a licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra, na classe de Paulo Gaio Lima. Recebeu primeiros prémios no Concurso de Interpretação das Caldas da Rainha, no Samuel and Elinor Thaviu Endowed Scholarship Competition in String Performance e no Winnetka Music Club Scholarship. Em 2007 concluiu o Mestrado em String Performance na Northwestern University School of Music, em Chicago, com Hans Jensen. Foi bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia e da Fundação Calouste Gulbenkian. Integrou a Orquestra Juvenil da União Europeia e a orquestra Spira Mirabilis e apresentou-se a solo com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Académica Metropolitana e a Orquestra Clássica de Espinho. Integra o Trio Pessoa, com o qual gravou o CD Pessoa. Gravou também o CD Mundo Grande, de música luso-brasileira. Integra a Orquestra Gulbenkian desde setembro de 2007.



